

VERÃO INSEGURO

O Verão é uma época do ano propícia a notícias associadas a tragédias.

De anos anteriores, recordamo-nos, por exemplo, do flagelo dos incêndios florestais, de acidentes rodoviários, ferroviários ou aéreos, das mortes por afogamento nas praias, entre muitos outros.

Definitivamente, o ano de 2008 fica na história do nosso País, como o ano da insegurança.

A abertura dos telejornais ou as primeiras páginas dos jornais são dominados por muitos acontecimentos diários que têm varrido o nosso País.

Assaltos violentos, raptos, agressões que resultam em mortes, ataques a agentes da autoridade ou até os fenómenos mais recentes designados por “carjacking” e “homejacking”.

O assalto perpetrado a uma agência bancária, em Lisboa, e assistido em directo nas televisões por milhões de cidadãos foi, talvez e para já, o caso mais mediático.

Mas, a perseguição policial que resultou na morte de uma criança de 12 anos que conduzia um automóvel em fuga ou, ainda, o ataque planeado, e executado minuciosamente, a um veículo de transporte de valores em plena auto-estrada, com recursos a explosivos de guerra, são outras duas situações que nos fazem pensar na gravidade da situação que se vive actualmente, neste país, supostamente, seguro e de brandos costumes.

Tudo isto contribuiu para criar um sentimento colectivo de insegurança que o próprio Ministro da Administração Interna já reconheceu, publicamente, existir.

Nas grandes cidades, em zonas rurais, em áreas de serviço das auto-estradas, em bancos, joalharias, residências particulares, enfim, os crimes são tantos e tão diversificados que é impossível estabelecer um padrão tipo que possibilite uma mais fácil prevenção.

A situação económica do país e, conseqüentemente, de muitas famílias não é indissociável desta onda de crimes e de violência registada nas últimas semanas.

O desemprego, a falta de oportunidades de trabalho, o endividamento das famílias, as falências de muitas empresas, são tudo causas que importa ponderar quando se analisa o fenómeno da violência.

E, claro está, a proliferação de armas ilegais que estão à disposição de qualquer cidadão no mercado negro.

É caso para nos questionarmos se esta onda de violência e insegurança será, apenas, um fenómeno sazonal ou será que vai ser duradoura?

Estará o nosso país preparado para enfrentar, de imediato e com sucesso, esta batalha dos nossos dias?

Seguramente, estas são duas questões que o tempo se encarregará de esclarecer.

Ovar, 27 de Agosto de 2008

Álvaro Santos